



UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
PEDAGOGIA

ANDRESSA ALVES MILHEIRO

**CAMINHOS PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE
ESCOLAR- BULLYING**

Colíder
2020

ANDRESSA ALVES MILHEIRO

CAMINHOS PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR- BULLYING

Projeto de Ensino apresentado à Universidade Pitágoras do Paraná – UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação do curso de pedagogia.
Professor Orientador: Natalia Gomes dos Santos.
Tutor Presencial: Elaine Julião.
Tutor Eletrônico: Marcia de Souza Quadros.

Colíder
2020

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar. Que me guiou até aqui, me conduzindo a desfrutar da vida e saúde, para conseguir alcançar meus sonhos e objetivos.

Em especial a minha professora e tutora Elaine Julião, orientando e acompanhando em minhas batalhas durante o processo de estudo, para um futuro melhor. Me sinto extremamente grata por sua dedicação, aprecio seu talento e te vejo como exemplo para a vida toda.

Aos meus familiares, meus grandes exemplos de vida. Por me incentivar em todos os momentos de alegrias e de tristezas, me apoiando sempre e me encorajando para continuar nesta luta. Os quais amo, incondicionalmente.

Ao meu esposo Leandro Teixeira de Oliveira, e meu filho Gabriel Alves Teixeira, por serem a razão desta caminhada tão importante para nossas vidas, sempre me inspirando e dando força.

MILHEIRO, Andressa Alves. **Caminhos para diminuir a violência no ambiente escolar-bullying**. 2019. 25 páginas. Colíder, 2020.

RESUMO

Este artigo nos convida a uma reflexão na questão sobre violências sofridas em ambientes escolares, ato que afeta a todos em modo geral, atingindo todas as classes sociais, as culturas e a sociedade, sendo assim, é um fenômeno peculiar, fazendo parte de toda a civilização, manifestando-se por diferentes formas e efeitos. O presente artigo objetiva abordar a violência em modo geral e em seguida reconhecer a face do bullying e cyberbullying, reconhecendo os autores destas práticas e caminhos para diminuí-la. A escolha deste tema se justifica pelo fato da violência estar crescendo cada vez mais rápida em nosso país, e principalmente ocasionando, traumas, medos e culminando em mortes nas vítimas sofridas pela violência na escola. Buscamos apresentar práticas pedagógicas para a diminuição da violência escolar, desenvolvendo métodos de diálogos entre ambos profissionais da educação com alunos e pais, uma sessão com filme de reflexão, palestras de sensibilização, leituras e construção de textos e cartazes de maneira que as escolas possam atingir um ambiente escolar cheio de paz, respeito, amizade, generosidade, confiança e solidariedade de maneira positiva no ensino/aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Violência. Bullying. Cyberbullying. Vítima.

ABSTRACT

This article invites us to reflect on the issue of violence suffered in school environments, an act that affects everyone in general, affecting all social classes, cultures and society. Therefore, it is a peculiar phenomenon, part of the whole civilization, manifesting itself in different forms and effects. This article aims to address violence in general and then recognize the face of bullying and cyberbullying, recognizing the authors of these practices and ways to reduce it. The choice of this theme is justified by the fact that violence is growing faster and faster in our country, and mainly causing trauma, fears and culminating in deaths in victims suffered by violence at school. We seek to present pedagogical practices for the reduction of school violence, developing methods of dialogue between both education professionals with students and parents, a session with a reflection film, awareness-raising lectures, readings and construction of texts and posters so that schools can reach a school environment full of peace, respect, friendship, generosity, trust and solidarity in a positive way in the teaching / learning of students.

Keywords: Violence. Bullying. Cyberbullying. Victim.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
2.1	ESCOLA: CONFLITO, INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA.....	7
2.2	AUTORES DO BULLYING.....	10
2.2.1	A VÍTIMA.....	11
2.2.2	O AGRESSOR:.....	12
2.2.3	ESPECTADORES OU TESTEMUNHAS:.....	13
2.3	CYBERBULLYING, UMA VIOLÊNCIA CAUSADA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA.....	13
3	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO DE ENSINO.....	18
3.1	TEMA E LINHA DE PESQUISA.....	18
3.2	JUSTIFICATIVA.....	18
3.3	PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
3.4	OBJETIVOS.....	18
3.5	CONTÉUDOS.....	19
3.6	METODOLOGIA.....	19
3.7	TEMPO DE REALIZAÇÃO DO ARTIGO.....	20
3.8	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	21
3.9	AVALIAÇÃO.....	21
4	CONCLUSÃO.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute o tema “Caminhos para diminuir a violência no ambiente escolar-bullying”, esclarecendo de forma geral o que é violência e seus conflitos gerados pela indisciplina, pois o bullying é considerado uma forma de violência sofrida na maioria das vezes no ambiente escolar.

Sabendo que é de suma importância desenvolver métodos de aprendizagens sobre esse assunto, pois torna-se referência as violências sofridas pelo mundo inteiro, onde vimos em jornais e revista, estimulando a diminuição do ato cometido que vem crescendo. Autores, vítimas e testemunhas estão presentes no bullying e no cyberbullying que nada menos é o bullying sofrido pelas redes sociais, levando as vítimas a terem transtornos psicológicos, emocionais, dificuldades no desenvolvimento cognitivo, danos físicos e até mesmo uma morte indesejável.

Esse contexto se justifica por consequência de a violência estar em crescimento cada dia mais no mundo, em nosso país, afetando diretamente a escola. Se observarmos não há mais lugar sem violência, seja numa região urbana ou rural. Faz-se necessário que procure meios de reverter esse quadro, encontrando uma luz no fim do túnel para viver em paz e com tranquilidade, pois o mundo clama por paz.

Tem como objetivo buscar mecanismos para diminuir a violência escolar, bullying e cyberbullying; compreender a questão e propor o diálogo com os mestres e colegas da classe. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que apresenta e analisa as causas do bullying e cyberbullying, esperando conseguir colaborar o entendimento sobre o assunto e como agir em cada caso.

Será fundamental agir em qualquer caso de violência escolar, ter o apoio da família, sendo ela a base de todo conforto do aluno na aprendizagem na escola. A família é nosso alicerce, onde tiramos tudo o que podemos passar de valores para o próximo, os pais inspiram e motivam seus filhos, seja em batalhas fáceis ou difíceis, mas sempre com o apoio. Alunos, professores e demais profissionais da educação também demonstraram papéis importantes em cada caso detectado de acordo com a violência, o convívio se torna frequente e assim podemos ajudar cada vez mais nas práticas pedagógicas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ESCOLA: CONFLITO, INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA

Violência é um comportamento provocado que causa intimidação ou danos, sendo uma forma de destruir o próximo. A palavra violência deriva do Latim “violentia”, que significa “veemência”, mas na sua procedência está conexas com o termo “violação” (violare). Ainda sobre violência, Minayo (2006) ensina que o vocábulo tem origem na palavra latina “Vis” com significado de força, referindo-se às noções de constrangimento com o uso da superioridade física sobre o próximo, de forma intencional e excessiva para ameaçar qualquer pessoa, considerando um problema social e decorrente de múltiplos fatores. De acordo com Norberto Bobbio, violência é:

A intervenção física de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo. Para que haja violência, é preciso que a intervenção física seja voluntária [...] a intervenção física na qual a violência, consiste ter por finalidade destruir, ofender e coagir (apud MENDES, 2009, p. 35).

A violência é traduzida por um fenômeno histórico na composição da sociedade. Conforme a Bíblia Sagrada (2014), é possível identificar a primeira resenha de violência, o primeiro assassinato está escrito no livro “E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou”. (Gn. 4:8). Por consequência da ação de Caim que matou Abel, por inveja e ciúme, acredita ser um dos primeiros registros de violência na história da humanidade. Sendo assim, pode-se dizer que “os motivos da violência se expressam em cada sociedade de diversas formas e que cada uma elabora uma moralidade para justificá-la.” (MENDES, 2009, p. 35).

A violência é um tema comumente debatido por sua pluralidade, ela chama atenção dos cidadãos mais comuns. Por onde se passa sempre se escuta falar sobre violência. Ela está presente no cotidiano das crianças, na escola, nos intelectuais, nos meios de comunicação. Esse tema se mostra vivo na rotina da sociedade. Isso mostra o quanto importante é a reflexão desse tema que apesar de ser muito debatido sempre superficialmente, sem buscar as raízes para se obter um entendimento mais amplo do problema (SANTOS, 2011, p. 25).

A indisciplina é um comportamento menos brutal do que a violência representada anteriormente. Entende-se como indisciplina como uma violação de regras ou normas. No ambiente escolar, a indisciplina surge normalmente como uma perturbação conexas no contexto em sala de aula.

É um ato de transgressão das normas que a escola adota, tendo como consequência negativa, prejudicando a oportunidade de efetuar um aprendizado de qualidade, o local de ensino e até o relacionamento com os membros da escola (VEIGA, 1999). Sampaio (1996) sugere seis medidas que visa a resolução:

1. Co-responsabilização de pais, professores e alunos;
2. Melhoria do diálogo entre professores e alunos;
3. Maior envolvimento dos pais junto dos seus filhos;
4. Promover na escola atividades que mantenham os alunos constantemente ocupados;
5. Existência de conteúdos programáticos dirigidos aos interesses dos alunos;
6. Procurar perceber as razões da indisciplina ou da violência, pois "no contexto escolar toda a conduta agressiva tem um sentido relacional".

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2009) a palavra disciplina significa processo de ordem, imposto ou livremente consentido, ordem que convém ao funcionamento satisfatório de uma organização (militar, escolar, etc.), ou seja, a indisciplina é estabelecida ao contrário da disciplina, sendo possível citar exemplos que ocorrem indisciplina dentro da escola, como, desobediência, desordem, rebeldia, desrespeito entre aluno/professor e depredação. A respeito Rego diz:

O modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida, acarreta uma série de implicações a prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com os alunos e na definição de critérios para avaliar seu desempenho na escola [...]. (REGO, apud AQUINO, 2006, p. 87).

Diante disto, um bom convívio em sala de aula entre aluno/aluno e aluno/professor, garante-se comportamentos que adéqua a se ter disciplina em sala aula, obtendo um convívio tranquilo. De modo geral o conflito é avistado como uma atitude negativa, mas de acordo com o investigador Chrispino (2006) o conflito pode ser relacionado numa perspectiva positiva, ou seja, o estado de desacordo de pontos de vistas que entram em conflitos, pode gerar consequências, e surgir

consensos e ideias quando são debatidas de formato saudável. Podemos caracterizar o conflito pelo incremento da discórdia, cada parte age e reage, vice-versa. Segundo Amado e Freire “O problema não está no conflito em si, mas na sua má gestão”, em razão disto, existem diversas formas de resolução de conflito como a conciliação, mediação, negociação, arbitragem e o julgamento (PACHECO, p.55).

É importante ressaltar que a violência também está localizada no ambiente escolar, caracterizada pelo bullying, sua palavra vem da língua inglesa que significa “intimidação”, utilizando em nossa língua sem tradução para o português. O termo “bully” é uma derivação que, por sua vez, significa “valentão”, e as práticas deste uso aumenta cada vez mais. Fante (2008, p. 10) cita que:

O bullying interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, sensorial e emocional. Favorece um clima escolar de medo e insegurança, tanto para aqueles que são alvos como para os que assistem calados às mais variadas formas de ataques. O baixo nível de aproveitamento, a dificuldade de integração social, o desenvolvimento ou agravamento das síndromes de aprendizagem, os altos índices de reprovação e evasão escolar têm o bullying como uma de suas causas.

Vale observar que essas ações de violência nem sempre apresenta uma razão clara para acontecer, podendo se tornar na maioria das vezes até crime doloso.

Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser conseqüente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes. (RAMO Apud NETO, 2005 p.165)

Bullying “diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais que ocorrem em ambientes relacionados à escola”, da mesma forma, esses atos acontecem de modo desigual de poder, em que os mais fortes dominam os mais fracos, (NETO, 2011 p.15). Enfim, o bullying no âmbito escolar, é uma das formas de violência que mais cresce no mundo, (CLEO FANTE, 2002, p. 21). Os professores, diretores, pais e a sociedade como um todo, se preocupam com essa realidade, segundo Priotto e Boneti.

Denominam-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações,

dentre outros praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar. (PRIOTTO, BONETI, 2009, p. 162)

Nas palavras de Fonseca, Veiga e Feliciano abordam a violência com efeitos devastadores, podendo deixar uma marca inapagável na vítima ou na sociedade. De acordo com a Presidência da República, contém a LEI Nº 13.185, de 6 de NOVEMBRO de 2015 no Art. 2º apresenta:

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

A lei anteriormente citada especialmente do combate ao bullying e cyberbullying, contudo outras medidas poderão ser adotadas, pois se trata de condutas gravíssimas, podendo causar danos enormes nas vítimas, como danos físicos e psicológicos, sabendo que pode distinguir-se em ato ilícito infracional ou até mesmo crime. No contexto escolar ocorre preocupação crescente de todos os envolvidos no combate e diminuição dos conflitos relacionados ao bullying.

2.2 AUTORES DO BULLYING

Segundo Gisele Salgado descreve o bullying como um “teatro de humilhação de longa duração” jamais se pode pensar que esse fenômeno seja raro, é um ato que acontece cada vez mais, ou seja, na maioria das vezes a vítima não precisa ser inimigo, pode ser considerado com um alvo do agressor. Esta ocorrência não afeta somente o agressor e a vítima, acaba afetando os participantes que estão em volta da violência como os apoiantes das vítimas ou dos agressores, sendo que esses envolvidos ao não tentarem impedir os comportamentos, dão contribuição para defender o comportamento do agressor (FONSECA, VEIGA E FELICIANO, 2007, p.505).

O bullying é o adjacente de atitudes agressivas, repetitivas, sem motivação aparente, produzidas coletivamente ou individualmente contra outro grupo

ou indivíduo, ocasionando angústia e sofrimento. Para Bernard Charlot, seria ainda pertinente distinguir a questão da agressão e da agressividade.

A agressividade é uma disposição biopsíquica reacional: a frustração (inevitável quando não podemos viver sob o princípio único do prazer) leva à angústia e à agressividade. A agressão é um ato que implica uma brutalidade física ou verbal. (CHARLOT, 2002, p. 436)

A ação do bullying obtém um fenômeno que se refere as brincadeiras que não tem graça, como os apelidos inconvenientes, amedrontamento, gozações que magoam, imposição física, é um formato de agressão silenciosa e cruel, onde vai aniquilando o outro moralmente, psicologicamente e fisicamente (VIEIRA, 2007).

Desta forma a vítima perde até o desejo de ir à escola, ficando com medo e vergonha de se enturmar com os colegas da classe, isso pode apresentar baixo rendimento escolar ou até mesmo o abandono dos estudos. Vejamos a seguir os personagens envolvidos no bullying.

2.2.1 A VÍTIMA

Segundo Boulton e Smith a vítima é uma pessoa que sofre consequências como impicâncias, irritações e agressões. As pessoas que sofrem bullying, por não saberem resolver o conflito, preferem guardar em segredo a violência sofrida, até o momento em que sintam segurança para denunciar o agressor, pois temem que o autor do Bullying fique sabendo da possibilidade de denuncia a ser feita e possa se vigar com atitudes drásticas. Conforme Lopes Neto (2005) sanciona assim:

“(...) o silencio só é rompido quando os alvos sentem que serão ouvidos, respeitados e valorizados”

É possível encontrar três categorias de vítimas, em: típicas, provocadoras e agressoras. As vítimas típicas tem a característica de serem alunos tímidos, não reagindo às provocações realizadas pelo agressor, normalmente podem se encontrar mais frágeis fisicamente, afinal podem ser gordinhos ou magros demais, altos ou baixos, enfim, motivos são estes os mais banais. Segundo Fante

(2005), a vítima típica contém:

(...) extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa estima, alguma deficiência de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. (...)

Porém as vítimas provocadoras é distinto da típica, ou seja, elas são capazes de insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas, arriscar-se brigando ou respondendo quando é vitimada ou insultada. Já as vítimas agressoras são aquelas que perante os maus tratos obtidos, reagem igualmente com a agressividade, produzindo estes atos em outra vítima, sendo mais frágil e vulnerável, praticando as mesmas agressões sofridas.

2.2.2 O AGRESSOR:

É o agente da agressão, são alunos violentos com seus colegas, onde incitam, batem, insultam. Pode-se espelhar com a desestruturação familiar, falta de relacionamento afetivo, excesso de prática de maus tratos ou explosões emocionais como formato de afirmação de poder dos pais. Elementos individuais influenciam no comportamento agressivo como: hiperatividade, impulsividade, distúrbios de comportamento, dificuldades de atenção, refletindo um baixo desempenho escolar.

O agressor do bullying normalmente é popular, desenvolvendo comportamentos antissociais. Para o mesmo, seu comportamento é visto como uma característica que contempla qualidade, geram opiniões positivas sobre si mesmo. Quando as vítimas são provocadas, sentem-se satisfeitos ou com prazer em dominar a vítima, não aceitando serem contrariados e possibilidade de não sentirem remorso pelos atos cometidos. A violência expressada é um sinal de covardia e desespero e não de coragem. No Art. 3º da LEI Nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015 prescreve que o Bullying pode ser classificado, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
IV - social: ignorar, isolar e excluir;
V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - físico: socar, chutar, bater;
VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Mediante a todas essas classificações de ações que podem denegrir a própria vítima, são ações que podem levar o aluno no estado de depressão ou até mesmo a morte.

2.2.3 ESPECTADORES OU TESTEMUNHAS:

Suas características presentes nos alunos espectadores ou testemunhas, são aqueles que de alguma forma presenciam as práticas realizadas pelo agressor, embora testemunhado a violência sofrida pela vítima, não atuam nem como agressores, nem como vítimas, mas acabam por ter um papel ativo na dinâmica da circunstância, sendo que o seu comportamento é atribuído um efeito determinante durante e no final do processo vivido.

Tendo pontos muitos positivos, pois a testemunha pode exercer um papel fundamental para minimizar o bullying sofrido. Segundo Lopes Neto (2005), Pizarro e Jiménez (2007) e Ramírez (2001) as testemunhas não participam diretamente nas ações do bullying e na maioria das vezes preferem se calar, por medo de tornarem-se as próximas vítimas.

2.3 CYBERBULLYING, UMA VIOLÊNCIA CAUSADA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

Os resultados que trazem as novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) tem sido um aliado nos campos de estudos para os alunos, são através das tecnologias que se podem desenvolver pesquisas para o estudo, sabendo que, o uso das tecnologias podem trazer inúmeras vantagens que beneficiam o estudante, como também, riscos e perigos ao usar de forma indesejável. Estar ligado na era digital, jamais foi tão fácil e acessível como hoje em dia, sendo que nem sempre foi desta maneira, a internet possibilita a comunicação entre pessoas distantes espalhadas pelo mundo todo, basta um simples clique nas redes sociais e pronto, a comunicação já está em desenvolvimento, tornando uma das ferramentas do nosso tempo.

O cyberbullying está diretamente relacionado ao bullying (COOK et

al., 2010; NETO, 2005; SANTOS, 2009). Considera-se o uso da mídia (e-mail, telefone, foto, site de relacionamento, e outros.) para realizar o uso indevido deste tipo de violência mencionada anteriormente, agressões estas podem ser compostas por fotos ou textos, que tem objetivo do causador do bullying em agredir, excluir, ameaçar, assediar determinadas pessoas ou grupos sociais. O conteúdo da agressão realizada pelo cyberbullying é transmitido rapidamente para um determinado grupo de pessoas, dificultando o controle da divulgação destas informações.

Agressões, ameaças, provocações, mentiras, que produzem desconforto, premeditadas e muito repetitivas, usando recursos como e-mail, o chat, o blogue, telefone, youtube, e o whatsapp, sendo o mais utilizado para meios de comunicação por mensagens, fotos e vídeos pela população e entre outros meios. Contra a vítima, se dá um espaço de dificuldade em defender-se, sendo que o acesso à mídia é elevado, imprescindível no mundo contemporâneo. Tendo em vista aquele que compartilhar os conteúdos ofensivos na internet não se caracteriza de forma nenhuma como testemunha, mas sim como um agressor. Segundo Chalita (2008, p.191):

É preciso um professor que se comunique adequadamente com os alunos. A comunicação é o elemento humaniza dor com que aproxima as pessoas, cria identificação e cumplicidade, clarifica as semelhanças e esclarecer as diferenças. Por meio de diálogo, as pessoas aprendem sobre as outras. Aprendem a compreender e a serem compreendidas, a confiarem a se tornarem confiáveis.

Quando a identificação é precoce do bullying ou cyberbullying pelos professores e pais, tem um papel muito importante para ambos participantes, fazendo com que a pratica tenha um final. Silva (2010) relata que os pais que mantêm um bom relacionamento com seus filhos e os conhecem, podem identificar se ele é vítima de bullying observando estes comportamentos:

Apresentam diversas desculpas, até mesmo doenças físicas para faltar às aulas;
_Reclamam de dores de cabeça, dor no estômago, enjoo, tonturas, vômitos, perda de apetite, insônia. Esta situação se agrava no momento de ir para a escola;
_Oscilações no humor com explosões de raiva;
_Possuem poucos ou nenhum amigo;
_Praticamente não recebem convites, e-mails, telefonemas, etc.
_Gasta mais dinheiro que o habitual na cantina ou na compra de objetos para presentear alguém (SILVA, 2010, p. 10).

Pais e educadores devem ter o máximo de atenção em ambas às partes, qualquer sinal pode ser traduzido e ser checado com total respeito e desestimular o uso desta violência.

É indispensável que se estabeleça uma parceria entre a escola e a família. Sobretudo, é preciso que pais e educadores tenham um olhar atento, amoroso e sensível, que propicie atitudes efetivas no acolhimento das angústias e dos medos. É fundamental que os adultos não neguem os fatos, nem se coloquem à parte dos acontecimentos, arriscando diagnósticos precipitados ou naturalizando tais “brincadeiras de mau gosto” (CHALITA, 2008, p. 84).

Na lei de número 13.185/2015 demanda meios para evitar e combater o crime chamado bullying, buscando meios de sensibilizar, como ferramentas fundamentais, tais como; palestras educativas, filmes que retratam a total realidade, podendo ser chamada como sessão pipoca, questionários que levem a reflexão dos alunos, debates, cartilhas educativas. Para Silva (2010) os professores podem identificar alguns sinais que as vítimas podem demonstrar:

Ficam isoladas do grupo e preferem ficar perto de um adulto que possa defendê-la;
_ Em sala, ficam retraídas;
_ Faltam muito às aulas;
_ Estão sempre tristes e aflitas;
_ Nos jogos, são as últimas a serem escolhidas ou são excluídas;
_ Perdem o interesse pelas atividades e tarefas escolares;
_ Nos casos mais graves, apresentam hematomas, arranhões, cortes, roupas rasgadas ou danificadas (SILVA, 2010, p. 48).

Deste modo, é muito importante os pais acompanharem seus filhos no uso das páginas da internet, que tenham olhares atentos, pois desde muito pequeno é que podemos melhorar as relações interpessoais, evitando o mal-uso, conscientizando e orientando seus filhos. Mediante a tudo isso, pais e professores tem uma arma fundamental para prevenir esse ato, é o diálogo.

Envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (NETO, 2005, p. 169).

Quando temos um diálogo aberto em ambas as partes, seja

aluno/professor, professor/pais e pais/alunos, conseguimos uma relação melhor, ou seja, somos responsáveis em diagnosticar e prevenir a atuação que qualquer violência ocorrida em rede escolar. Levando em conta, a violência a cada momento, tem um avanço no crescimento em determinadas escolas, devido à falta de soluções para o problema, ou seja, com a participação efetiva dos professores, funcionários, direção, pais e comunidade. O poder público tem a obrigação de estabelecer meios que contribuem na realização de estudos educativos, na tentativa de melhorar o caráter humano, resgatando todos os valores perdidos, a fim de diminuir a violência na escola.

Para Fante & Pedra (2008, p.33) afirma que:

Incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito às diferenças por meio de conversas, campanhas de incentivo à paz e à tolerância, trabalhos didáticos, como atividades de cooperação e interpretação de diferentes papéis em um conflito; - Desenvolver em sala de aula um ambiente favorável à comunicação entre os alunos; - Quando um estudante reclamar de algo ou denunciar o bullying, procurar imediatamente a direção da escola.

Com a utilização das técnicas de um bom professor observador e mediador, ele próprio pode identificar os autores do bullying, sendo que nem sempre pode se considerar as brincadeiras bobas de momentos, mas caso tenha repetição excessiva, é preciso ter um olhar mais cauteloso.

Desde então, a violência que ocorre nas escolas pode acontecer até mesmo na Educação Infantil, quando a finalidade de ferir ou humilhar o colega. Para impedir que isso aconteça, desde muito cedo, é necessário que a escola valide os princípios de respeito, o docente deve incentivar a estima entre os colegas e pedir ajuda aos pais, pois a criança precisa crescer respeitando opiniões alheias e diferentes, nenhum ser humano é igual ao outro, o dever dos pais e educadores é colaborar para que as crianças se tornem um cidadão de bem no futuro. Acredita-se, com o aumento da violência em algumas escolas, pode ser provocado devido à falta de soluções coletivas com a presença de pais, alunos, professores, funcionários, direção, coordenação e a comunidade. Abramovay, Rua, (2002, p. 321) afirma que;

As violências nas escolas representam um estado e não uma característica de uma ou outra escola ou de um sistema escolar, (isso) significa assumir que essa condição muda com os processos pelos quais cada

estabelecimento passa em especial mudanças na administração e na relação dos alunos com diretores e professores da escola.

Por isso a união deve estar presente em todo ambiente da escola, juntos somos mais fortes para diminuir a violência tão devastadora, capaz da vítima entrar em depressão e chegar até ao suicídio. A diminuição desta prática é uma das soluções encontradas nesse estudo.

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO DE ENSINO

O artigo de ensino tem como principal tema o conceito de violência, os tipos de violência e os caminhos que possibilite a diminuição deste fenômeno no ambiente escolar.

3.1 TEMA E LINHA DE PESQUISA

O tema central do artigo, caminhos para diminuir a violência no ambiente escolar-bullying, como linha de pesquisa, este baseia-se em artigos publicados de autoria de educadores e teóricos renomados acerca do tema, sendo ele escolhido devido à violência está cada vez maior e afetando a rede escolar, na linha da docência nos anos iniciais do ensino fundamental, espera-se com este artigo acrescentar de maneira positiva no que diz respeito as violências vividas nas escolas.

3.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com o crescimento assustador da violência, faz-se necessário que as redes escolares busquem caminhos para diminuí-la, tendo em vista que a escola é uma das nascentes de conhecimentos importantes e imensa formadora de opiniões. Caracteriza-se uma temática muito importante a ser aprofundada em estudos, pois a maioria dos alunos que passaram pela experiência da violência escolar, a própria interfere no desenvolvimento do educando.

3.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A grande problemática é o crescimento alarmante da violência nas escolas; O que as escolas tem feito para diminuir este ato? As famílias contribuem acerca dessa problematização? A vítima é prejudicada no rendimento escolar? Existem parceiros para diminuir essa atitude?

3.4 OBJETIVOS

- Reconhecer o que é violência em modo geral.

- Identificar e discutir as variáveis violências detectadas no âmbito escolar, suas causas, consequências e soluções.
- Promover a interação social, estimulando o diálogo e a troca de ideias, para diminuir a violência escolar.

3.5 CONTEÚDOS

O artigo terá como proposta desenvolver as atividades com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental proporcionando uma palestra sobre violência com um profissional da área da saúde, buscando com as explicações do psicólogo que o aluno se conscientize sobre a temática, adquirindo também uma sessão de um filme chamado “Extraordinário”, socializando os mesmos, onde o professor irá interagir com os alunos.

Exposição em um baú com livros sobre o respeito ao próximo, onde os alunos realizarão leituras. Os alunos terão um momento para pesquisar em mídias digitais, sobre o malefícios que o bullying e cyberbullying são capazes de ocasionar em alunos nas escolas. Será sugerido a construção de produções de textos e cartazes, a fim de desenvolver a criatividade juntamente com a leitura e a escrita.

3.6 METODOLOGIA

Em primeiro instante serão pesquisados alguns educadores e teóricos que complementaram a realização das pesquisas bibliográficas com o intuito de favorecer o assunto abordado. Apresentará a introdução visando acerca do tema divulgado, no desenvolvimento, alguns autores foram exposto com citações diretas e indiretas para a comprovação do assunto estudado, a fim de chegar a uma conclusão satisfatória. Para acontecer o desenvolvimento do artigo, o conteúdo a ser apresentado é a socialização com alunos do ensino fundamental anos iniciais, que sofrem ou influenciam a pratica do bullying nas escolas, buscando interagir entre os mesmos a fim de diminuir essa violência cruel.

No princípio será desenvolvido no artigo uma palestra ministrada por um profissional da saúde (psicólogo) com o objetivo de explicar todo o assunto

elencado, mostrando todos os malefícios que podem apresentar com os autores, vítimas e expectadores ou testemunhas da violência. Chegando ao ponto muito importante, onde os alunos se sensibilizarão para não cometerem essa prática como o bullying e cyberbullying.

Em outro momento será disponibilizado aos alunos uma sessão de filme chamado “Extraordinário” onde o filme conta a história de um menino que sofria muito bullying na escola. O filme possibilita uma oportunidade de enfrentar essa realidade com os alunos onde é possível ensina-los a respeitar o próximo seja qual for sua diferença. Em outra ocasião os alunos terão um momento de leitura, expondo um baú com livros sobre o assunto, onde cada aluno poderá pegar um livro que o chame a atenção e realizarão a leitura, expandindo seu conhecimento. Na sequência os alunos utilizarão computadores para pesquisarem os malefícios que podem apresentar nos autores do bullying e cyberbullying, após a pesquisa os alunos poderão desenvolver com maior criatividade as produções textuais que serão realizadas no outro dia, com a finalidade de expressar toda a emoção vivida durante o artigo, usando a capacidade criadora para produzirem textos que possam diminuir essa violência.

Por fim será sugerido produções de cartazes com escritas, desenhos e figuras que possam sensibilizar o leitor da obra a não cometer esse ato, ou até mesmo prevenir que aconteça com o próximo, espalhando os matérias produzidos pelos alunos nas paredes dos corredores da escola, onde toda a comunidade escolar tenham a oportunidade de realizar a leitura dos mesmos.

3.7 TEMPO DE REALIZAÇÃO DO ARTIGO

O artigo tem a proposta de realizar as atividades por um período de uma semana no final do segundo bimestre, com uma turma do ensino fundamental anos iniciais, onde as atividades deverão ser realizadas de acordo com o a tabela a seguir.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS POR UMA SEMANA NO FINAL DO 2º BIMESTRE.					
Atividades	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira

Palestras com profissional da área da saúde.					
Sessão pipoca (filme).					
Leitura					
Produção de texto.					
Produção de cartazes.					
Pesquisas em mídias digitais.					

3.8 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Determinados recursos como; sessão de filmes, mídias digitais, internet, cartazes, participação de um profissional da área da saúde, baú com livros, transmissor de imagens, pen drive com material áudio visual, cartolinas, canetas, lápis, borrachas, giz de cera, caneta colorida de contorno e figuras.

3.9 AVALIAÇÃO

A avaliação busca a sensibilização dos pares envolvidos no contexto escolar expressados sob mudanças comportamentais, dos pais e de todos os profissionais da educação, procurando caminhos para diminuir o bullying no âmbito escolar, com o intuito de adquirir uma escola que possibilite conhecimento e paz para todos.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que com o desenvolver deste artigo de ensino chamado caminhos para diminuir a violência no ambiente escolar-bullying, busca-se evidenciar com maior clareza possível o conceito de violência, percebendo que o aumento é significativo de acordo com alguns teóricos e acontecimentos históricos como: o caso dos ex-alunos matam oito pessoas em ataque a escola em Suzano; o caso do ex-aluno que entrou atirando em uma escola no bairro Realengo-RJ, e muitos outros casos, são esses os mais extremos, com a infelicidade de tragédias humanas, a violência é ampla, vemos nos noticiários a todos os momentos do dia e é um dos problemas mais preocupantes do mundo.

Portanto reconhecer e identificar o bullying e o cyberbullying é essencial no ambiente escolar, seja com alunos da educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II. A função do professor é de propiciar a interação entre o mesmo e os alunos, torna-se um processo coletivo, construindo um ambiente escolar cheio de harmonia, paz e amizades, incentivando todos os caminhos dos discentes ao processo de aprendizagem.

Nas escolas com registros de violência, é eficaz a implantação de artigos que diminuam essa situação, torna-se o atalho mais adequado para transformá-la em um espaço de escolarização de tranquilidade e paz com muito mais atração para os alunos da escola.

O bullying e o cyberbullying são comportamentos reais que trazem resultados negativos, não é algo imaginário ou inventado pela humanidade, já é visto e vivenciados como mostra nas mídias de telecomunicação, tem a necessidade de se trabalhar a tempo, antes que uma aluno vire vítima dessa monstruosidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., RUA, M. das G., **Violência nas escolas**, Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unaid, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consid, Undime 2002;

AMADO, J., & Freire, I. (Eds.). (2002). **Indisciplina e violência na escola**. Compreender para prevenir. Porto: Asa Editora.

AMORIM, Alcides Amorim. **Esquema “O Ciclo do Bullying”**. Disponível em: <<http://amorim.pro.br/?p=1511>> Acesso em 04 de Mai. de 2019.

_____. Autoridade na escola. In: AQUINO, J. G. (Org). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1999. p. 9-29.

BÍBLIA, A. T. Gêneses. In: **BÍBLIA SAGRADA Antigo e Novo Testamentos**. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Geográfica 1ªed. 2014. p. 04-05.

BONETI, Lindomar Wessler; PRIOTTO, Elis Palma. **Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 26, p. 161-179, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

BOULTON E SMITH. *Apud* Carvalhosa, S., Lima, L., & Matos, M. *ob. cit.*, p. 572.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade** – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 5. ed. São Paulo: Gente, 2008.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias. Porto Alegre, Ano 4, n. 8. P. 432-443, 2002.

COOK, C. R. et al. **Predictors of Bullying and Victimization in Childhood and Adolescence: A Meta-analytic Investigation**. School Psychology Quarterly, Washington/EUA, v. 25, n. 2, p.65 – 83. 2010.

CHRISPINO, Álvaro. **“Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação”**. 2006, p. 6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554.pdf> > Acesso em: 24 Jul. de 2019.

Dicionário Online de Português. Disponível em:< <http://www.dicio.com.br/>> Acesso em: 28 de Jul. de 2019.

EXTRAORDINÁRIO. Direção: Stephen Chbosky. Estados Unidos: CERAVI, 2017. Disponível em: <<https://www.cinemark.com.br/filme/extraordinario>> Acesso em 18 set. 2019.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2.ed. rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

FANTE, Cléo. PEDRA, José Augusto. **Bullying Escolar- perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Fonseca, I., Veiga, Feliciano. “**Violência escolar e bullying em países europeus**” *Libro de Actas do IX Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. Corunha. 2007, p.505.

LISBOA, C., Lima Braga, L., Ebert, G. “**O fenómeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção**”. 2009, p. 68. Disponível em: <<http://www.contextosclinicos.unisinos.br/pdf/61.pdf> > Acesso em: 28 Agost. 2019.

NETO, Aramis Antônio Lopes. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, vol.81, nº5. Porto Alegre, Nov.2005, p.S164-S172. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em 31 de Set. de 2019.

NETO, Aramis Antônio Lopes. **Bullying: saber identificar e prevenir**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MENDES, Norma Musco. **Roma e o Estigma da Violência e Crueldade**. BUSTAMANTE, Maria Regina da Cunha e José Francisco de Moura. (Org.) *Violência na História*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009.

MINAYO (2006). **Anjos da escola**. Disponível em:<http://www2.seduc.mt.gov.br/proescolas/anjosdaescola?p_p_id=58&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&saveLastPath=false&_58_struts_action=%2Flogin%2Flogin > Acesso em: 03 Set. de 2019.

NOGUEIRA, R. “**A prática de violência entre pares: o bullying nas escolas**”. *Revista Iberoamericana de Education*. Nº 37. 2005, p.96. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie37a04.pdf> > Acesso em: 08 de Set. de 2019.

PALÁCIOS, M., & Rego, S. (2006). **Bullying: Mais uma epidemia Invisível?** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30(1), 03-05.

PIZZARO, H. C., & Jiménez, M. I. (2007). **Maltrato entre iguales en la escuela costarricense**. *Revista Educación*, 31(1), 135-144.

ROUSSEFF. Dilma Rousseff. Brasília, 6 de novembro de 2015; **194º da Independência e 127º da República**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm > Acesso em: 29 de Jul. de 2019.

RAMÍREZ, F. C. (2001). **Variables de personalidad asociadas em la dinámica bullying (agresores versus víctimas) en niños y niñas de 10 a 15 años**. *Anales de Psicología*, 17(1), 37-43.

SAMPAIO, Daniel. "A Indisciplina: A indisciplina no contexto escolar". *Noesis*, vol. 1. Lisboa. 1996, p. 32-33.

SALGADO, Gisele M. **O bullying como prática de desrespeito social: Um estudo sobre a dificuldade lidar com o bullying escolar no contexto do Direito**. Âmbito Jurídico, Rio Grande. 2010, p.3. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8172> Acesso em: 28 de Set. de 2019.

SANTOS, Maradélia Adriano dos. **Violência simbólica no contexto escolar: Percepções dos alunos numa comunidade escolar**. 2011. 60 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/3205>>. Acesso em: 13 set. de 2019.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas** / Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Ana Beatriz. Conselho Nacional de Justiça, Bullying, Cartilha 2010 – **Projeto Justiça nas Escolas**. 1º edição. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf> Acesso em: 20 de Out. de 2019.

PACHECO. **Sobre as formas de resolução de conflitos**. Florinda M. C., *ob. cit.*, p. 55.

TIGRE, M.G. **Violência na escola: representações sociais dos sujeitos envolvidos**. Ponta Grossa, 2002, p. 37.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1992. v. 2. SIGNIFICADOS. Significados de bullying. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/bullying>> Acesso em: 04 de Agost. de 2019.

VEIGA, Feliciano H. "**Percepções dos Alunos Portugueses acerca dos seus Direitos na Escola e na Família**", *Revista de Educação*, Vol. VIII, n.º 2. 1999, p. 187 – 199.

VIEIRA. (2007). **Anjos da escola**. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/proescolas/anjosdaescola?p_p_id=58&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&saveLastPath=false&_58_struts_action=%2Flogin%2Flogin> Acesso em: 10 Set. de 2019.